

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores Viviani Cavalcanti Pinto, Viviani Cavalcanti Pinto Cavalcanti Pinto,
Danyelle de Cássia Ribeiro de Oliveira Ribeiro de Oliveira, Danielle
Wanderley Cadete Wanderley Cadete, Iracy Karina de Albuquerque
Nascimento Nascimento

Instituição 1. UPE, Universidade de Pernambuco, Rua Arnóbio Marques, Santo Amaro

Caracterização do problema: A construção de um sistema de serviços de saúde democrático – universal, igualitário e integral – constitui um processo social e político que se realiza por meio de formulação de políticas públicas voltadas para a saúde, mais também, e essencialmente, no cotidiano dos serviços de saúde. O fortalecimento das políticas públicas implica, sobretudo, um controle social efetivo, que viabilize o cumprimento e a efetivação dos princípios, normas e diretrizes, que regem as Leis Orgânicas da Saúde. A perspectiva de que as políticas de saúde se materializam na “ponta” do sistema, ou seja, mediante ação de atores sociais e suas práticas no cotidiano dos serviços, tem sido relevante para a reflexão crítica sobre os processos de trabalho em saúde, visando à produção de novos conhecimentos e ao desenvolvimento de novas práticas de saúde consoantes com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Diante da relevância dessa forma de trabalhar dentro dos princípios do SUS e da necessidade de formar profissionais capacitados e comprometidos com o propósito de desenvolver práticas pedagógicas participativas e favorecedoras do cuidado integral na Atenção Primária e visando, sobretudo, o desenvolvimento e a consolidação do SUS, a Faculdade de Ciências Médicas (FCM-UPE) iniciou em novembro de 2008 o Curso de Especialização na modalidade de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde da Família (RMISF) com duração prevista de dois anos. Trata-se de viabilizar com essa experiência o processo de co-gestão entre a FCM/UPE e a Secretaria Municipal de Saúde na implementação de um Projeto Político Pedagógico (PPP) que contemple a indissociabilidade entre a clínica, política e subjetividade. Nessa perspectiva de atuação é possível sistematizar e dar visibilidade aos dispositivos do PPP, no sentido de apresentar uma estratégia de formação construída coletivamente, que fomenta práticas inovadoras de cuidado. As atividades teóricas são desenvolvidas pela FCM-UPE, ficando as atividades práticas com treinamento em serviço são realizadas em dois Distritos Sanitários distintos, em que os residentes se subdividem para a cobertura de três Unidades de Saúde da Família (USF), totalizando a cobertura de oito equipes de saúde, essa atuação está sob supervisão dos preceptores no território. A RMISF tem como princípios norteadores do seu processo organizativo os conceitos de campo e núcleo de conhecimento, de ciclo de vida e de educação permanente trabalhando com certos dispositivos de organização, sendo eles: Gestão Colegiada com representação de todos os atores das instituições de ensino-serviço, Coordenadores de equipe NASF/residentes: articuladores da construção de núcleos e campos de conhecimentos e práticas interdisciplinares no território, para organização do processo de trabalho, Supervisores por Unidade Básica: tutores de referência

que acompanham a operacionalização dos projetos locais do PPP, integrados ao processo de trabalho da unidade, Núcleos de Saberes: espaços de construção de saberes e práticas por áreas profissionais para o aprofundamento dos conhecimentos específicos, que se integram de forma interdisciplinar nas atividades teóricas e práticas da formação, Módulos Teóricos: desenvolvidos por ciclo de vida a partir da prática territorial, onde, ao final dos mesmos, são apresentados projetos locais de intervenção, o Grupo Subjetividade e Formação: espaço de trocas de experiências da prática cotidiana, construção de intersubjetividades, visando o aumento da capacidade analítica das situações vividas e intervenções nos processos e as Reuniões dos residentes: esse espaço possibilita a troca de informações sobre os casos que estão sendo demandados pela Equipe Básica de Saúde da Família, essa forma de atuação possibilita que as discussões sobre como será viabilizado o Plano Terapêutico Singular de cada sujeito acompanhado pela unidade. O trabalho em equipe, por sua vez, exige a resolução de problemas em conjunto. O desafio é pensar na interdisciplinaridade, ou seja, a busca de um consenso das ações e no discurso das equipes, visando o desenvolvimento da comunicação entre os diferentes saberes, entre os distintos profissionais, tendo como substrato deste desafio, o senso comum presente na postura dos profissionais. A RMISF é interdisciplinar, composta por residentes que formam equipes básicas de Unidades de Saúde da Família (USF), sendo estes Médicos, Enfermeiros e Cirurgiões Dentistas e por residentes que compõem núcleos de apoio à saúde da família (NASF) composta por Assistente Social, Farmacêutico, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Nutricionista, Psicólogo, Profissional de Educação Física e Terapeuta Ocupacional. Sua atuação se dá na rede de saúde do Recife. Tendo como eixo de atuação a estruturação do processo de trabalho coletivo desenvolvido pelas diferentes categorias profissionais, na perspectiva do Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Descrição da experiência: Trata-se de um estudo descritivo no que se refere à operacionalização do processo de trabalho oportunizando o desenvolvimento de habilidades no manejo de técnicas e procedimentos para promoção da saúde, controle de riscos, de danos e de agravos junto aos diversos grupos populacionais na perspectiva da saúde da família. Os estudos de caso, utilizando a sistematização dos processos de construção coletiva da RMISF, a partir de documentos, atas de reuniões, resoluções, ementas, textos de apoio e observação participante são referências utilizados nesse processo de construção. Os dispositivos descritos mostram-se facilitadores da consolidação de práticas participativas e solidárias de atenção integral de saúde, pois têm sido capazes de gestar projetos de intervenções interdisciplinares bastantes singulares como foi o caso do diagnóstico de área, o planejamento de projetos de saúde, a apresentação de trabalhos científicos em congresso e pesquisas, realizados coletivamente. Além de produzir conhecimento, tal modo de formação tem se constituído em um processo horizontal de produção de atos de cuidado e de gestão do trabalho. Efeitos Alcançados: O trabalho que vem sendo realizado traz em seu bojo diferentes aprendizados e atuações. Acreditamos que um caminho para os profissionais das diferentes áreas seja o de evidenciar seu trabalho numa equipe, partindo do compartilhar com a mesma as leituras que o mesmo faz sobre os avanços que percebe, seja quando se atende uma família, um paciente ou um grupo de promoção à saúde; assim como deve, também, compartilhar com os colegas de outras

profissões suas dificuldades que encontra. Isto torna mais palpável, resultados que é produto de inferências que o profissional realiza, em decorrência das mudanças de comportamento das pessoas e que, na maioria das vezes, passa despercebido pelos integrantes da equipe de saúde. A importância de mostrar-se em termos de objetivos e especificidade cabe a todos os membros da equipe para que haja maior reconhecimento entre seus integrantes, a fim de possibilitar uma visão integradora das ações no Programa de Saúde da Família. Enfim, "mostrar-se para o outro" e reconhecer todos os integrantes da equipe é o início do trabalho interdisciplinar, que por sua vez irá se delinear e construir, ancorando nesta prática os diferentes saberes que, a princípio, parecem difíceis de integrar. A prática da interdisciplinaridade na saúde é imprescindível devido à sua complexidade e abrangência, necessitando de uma aliança entre todos os saberes e práticas, para dar sustento a ações em saúde contextualizadas. As diferentes formações profissionais enriquecem o processo de trabalho, já que o usuário da unidade é visto dentro de uma totalidade holística, que vem se realizando através de uma escuta diferenciada, ratificando a amplitude do cuidado. Aos profissionais tem sido ofertada a possibilidade de trabalhar de forma interdisciplinar, visto que a resolutividade de questões de saúde são tratadas de forma mais coletiva e participativa. A experiência vivenciada pela equipe interdisciplinar tem possibilitado o aprendizado de forma contínua e dinâmica, já que a intervenção junto aos usuários é compartilhada por todos os membros da equipe. Recomendação: Assim, recomenda-se que os dispositivos citados sejam tomados como objeto de análise longitudinal para a apreensão dos possíveis impactos na formação dos profissionais e campos de prática. É importante perceber que esse tipo de formação possibilita a construção de uma postura crítica e pró-ativa favorecendo a formação de profissionais comprometidos com a reorientação do modelo assistencial pautado na Vigilância à Saúde como uma proposta de redefinição das práticas sanitárias com ênfase na promoção da saúde e com a qualidade de vida dos usuários. Essa nova possibilidade de formação pode representar oportunidade para uma reflexão organizada em torno de alternativas que permitam rever os caminhos para a preparação dos profissionais, na perspectiva de um trabalho mais integrado, em equipe, com troca mais efetiva de saberes e práticas. Neste sentido, avalia-se como de fundamental importância atender às necessidades de formação de recursos humanos, hoje presente no cenário sanitário brasileiro, é fundamental para os avanços rumo às novas práticas de formação profissional em saúde, possibilitando um atendimento mais qualificado, visto o aumento das RMISF.